

Santo António

Bem no coração de Lisboa

DEZEMBRO 2020 - ANO 6 Nº 25

MAGAZINE TRIMESTRAL - FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO



EPAL
Empresa Pontuquesa das Águas Livres

A ÁGUA QUE MOTIVA
A VIDA DA CIDADE

Páginas 14 e 15

Entrevista

MARINA MALHÃO PEREIRA

“A mobilidade da Freguesia é ótima,
é uma grande vantagem.”

Página 11

Índice

03	Editorial
04	Iniciativas
10	Entrevistas
12	Notícias da Freguesia
14	EPAL
16	Trabalho Feito
25	Destaque
27	Brevemente... na BACS



Sempre que vir um código QR,
aponte o seu telemóvel para saber
mais sobre o assunto



Freguesia
Santo António
Lisboa

Santo António - Magazine da Freguesia de Santo António | PROPRIEDADE Freguesia de Santo António
DIRETOR Vasco Morgado | COORDENAÇÃO EDITORIAL Freguesia de Santo António
DESIGN Freguesia de Santo António | FOTOGRAFIA Freguesia de Santo António | IMPRESSÃO GRAFISOL
DISTRIBUIÇÃO Trimestral Gratuita TIRAGEM 15 000 exemplares | DEPÓSITO LEGAL
Freguesia de Santo António - Lisboa | Sede: Calçada do Moinho de Vento nº3 - 1169-114 Lisboa | Tel.: 218 855 230
Fax: 218 855 239 | Email: info@jfsantoantonio.pt | Sítio: www.jfsantoantonio.pt | Facebook: FreguesiaSantoAntonioLisboa

Editorial

Caros amigos,

Passámos por um ano pelo qual nunca imaginámos passar: seja a nível económico ou até psicológico, a pandemia de COVID-19 e a subsequente necessidade de quarentena deixou uma marca em todos nós. E por isso é que, ao fazer um balanço de 2020 e dar entrada em 2021, não consigo deixar de pensar na palavra resiliência.

A resiliência dos nossos comerciantes, que fizeram os possíveis e impossíveis para não baixar os braços e continuar a servir-nos com o sorriso de sempre. A resiliência dos nossos fregueses, que acataram com as normas de segurança e levaram as suas vidas da forma mais normal possível. Mas também a resiliência dos nossos colaboradores, que na adversidade uniram-se ainda mais, como uma família, para dar resposta às necessidades emergentes: desde a confeção à distribuição de refeições, passando pelo apoio psicológico prestado à população, não seria possível dar resposta às necessidades dos fregueses sem a ajuda de uma equipa que respondeu de forma apaixonada desde o primeiro dia.

Tentámos sempre atuar na fórmula da presença. Com o decorrer do ano, o objetivo passou a ser o de transmitir aos nossos fregueses a sensação de normalidade, dentro do possível. O período do Natal, com todas as restrições impostas e necessárias, marcou parte desse esforço: as férias de Natal dos AAAF, CAF e Projeto Bússola prosseguiram, com todas as medidas necessárias e, mais do que nunca, demos continuidade à entrega dos Cabazes de Natal aos fregueses mais carenciados, para que não faltasse nada nas suas mesas.

Com o início de um novo ano surgem novos projetos, mas a linha de atuação continua a ser a mesma. Porque não nos esquecemos dos nossos fregueses, e porque estamos atentos às suas necessidades, alargámos o Projeto Farol à componente da saúde mental. Foram-nos chegando vários pedidos de ajuda de isolamento, ansiedade e até depressão, aos quais não conseguimos ficar indiferentes, e foi nessa lógica que o projeto ganhou esta nova vertente.



Se a cada ano são traçadas novas metas e objetivos a cumprir, um dos nossos objetivos passa, acima de tudo, por voltar à normalidade. Não à que é possível, mas sim à que tínhamos anteriormente. Porque com resiliência e determinação tudo é possível e porque, na Freguesia de Santo António, nunca desistimos.

Obrigado,

Vasco Morgado

Presidente da Junta de Freguesia de Santo António



Veja aqui o vídeo com um resumo do ano 2020

Iniciativas

Cultura

Luzes de Natal iluminaram Santo António

À semelhança de outros anos, foram colocados vários conjuntos de luzes de Natal nas ruas da Freguesia de Santo António, trazendo o espírito natalício a esta quadra.



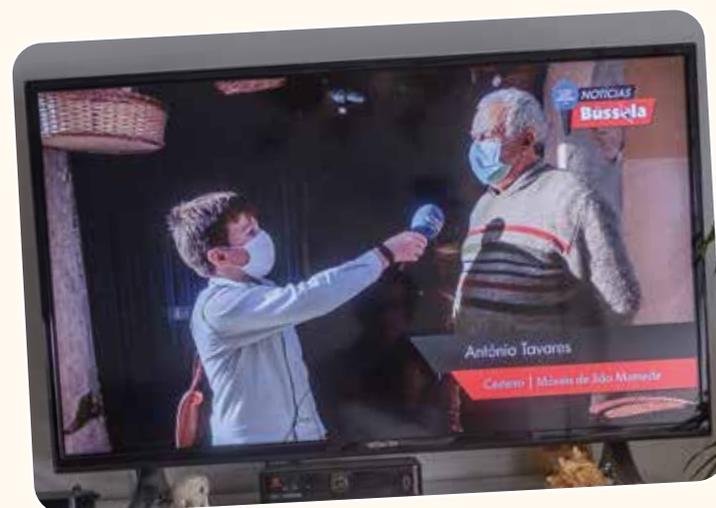
Cultura e Comunicação

Notícias Bússola

Entre os dias **2 e 4 de dezembro** os jovens do Projeto Bússola tiveram a oportunidade de criar um noticiário televisivo sobre os acontecimentos da Freguesia, o **Notícias Bússola**.

Desta forma, estes jovens puderam estar em contacto com os trabalhos de pivô e repórter televisivo, adquirindo novas competências. No período que antecedeu as gravações os jovens aprenderam a preparar o material necessário para o noticiário, desde os textos que foram lidos pelo pivô, até à melhor forma de colocar questões durante as entrevistas de rua. Seguiu-se o período de gravações, onde tiveram a oportunidade de simular o ambiente de estúdio televisivo e estar em contacto com o material necessário para a elaboração de um noticiário.

O resultado final foi publicado nas redes sociais da Freguesia de Santo António.



Comunicação



WhatsApp Santo António: uma forma ainda mais próxima de comunicar com os nossos fregueses

Em dezembro implementámos o Whatsapp Santo António, por forma a estarmos ainda mais próximos dos nossos fregueses. Através deste novo canal, com o número **933 103 103**, os fregueses podem colocar questões e **reportar ocorrências no espaço público** da Freguesia – seja um buraco na calçada ou a limpeza de uma rua, assim que a ocorrência é reportada no canal esta é imediatamente transmitida ao serviço responsável pela sua resolução, para que os fregueses possam ter uma resposta eficaz.

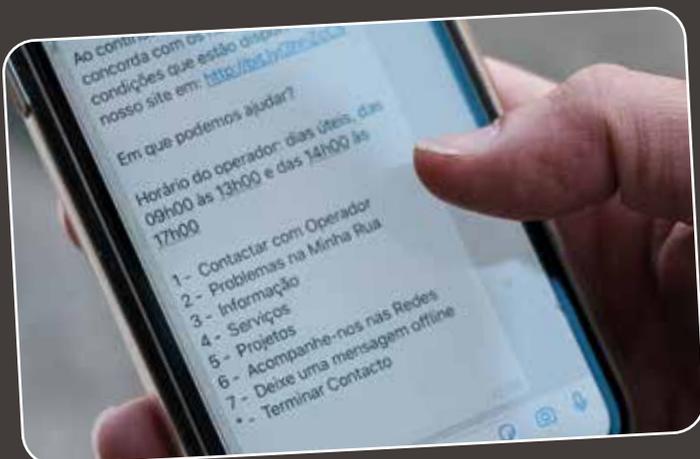
Este novo canal de comunicação funciona através de duas opções: um assistente virtual, que funciona 24h por dia, 365 dias por ano, e operadores, das 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h00, nos dias úteis.

O assistente virtual permite ainda: consultar informações; realizar sondagens e pesquisas online; emitir relatórios relativos a inquéritos e sondagens; conhecer os serviços e projetos disponíveis na Freguesia; ler as notícias e Magazines de Santo António e consultar a agenda de eventos a decorrer na Freguesia.

Questões mais específicas, como a marcação de reuniões ou outras informações não contempladas pelo assistente virtual, são tratadas com um operador, que promove uma resposta mais individualizada às questões dos utilizadores.



Video de apresentação do WhatsApp da Freguesia



Santo António é a primeira Freguesia a aderir à aplicação Descubra Portugal

A Freguesia de Santo António está agora à distância de um clique, depois de ter aderido à aplicação Descubra Portugal. Através desta plataforma, o utilizador pode consultar os melhores locais para comer, dormir, comprar e visitar na Freguesia.

Seja para consultar a localização do restaurante, café ou pastelaria mais próximos, ou caso pretenda visitar os monumentos e museus da Freguesia, basta descarregar gratuitamente a aplicação **Descubra Portugal**, disponível para Android e iOS, e selecionar a opção **Santo António**.

Se estiver interessado em ter o seu estabelecimento destacado na aplicação Descubra Portugal – Santo António, inscreva-se gratuitamente através do formulário disponível no nosso site, no separador “Descubra Santo António”.



Veja o vídeo de apresentação do Descubra Portugal Santo António

Iniciativas

Ação Social



Policciamento de proximidade: um olhar vigilante na sua Freguesia

Rua de Santa Marta, quinta-feira, 9h00. O chefe António Lobo e os agentes António Pinto e Carlos Loy realizam mais uma ronda no âmbito do modelo integrado de policiamento de proximidade (MIPP), uma valência da Polícia de Segurança Pública (PSP) que trabalha no âmbito do Comércio Seguro, Apoio 65 – Idosos em Segurança e da Violência Doméstica.

Durante a ronda os fregueses, principalmente os mais idosos, já vão conhecendo os agentes pelo nome e estranham quando um deles não está ao serviço, seja porque está de folga ou de férias. Fazem-lhes muitas perguntas, contam como correu a semana, aproveitam para desabafar. No fundo, este contacto, para além de constituir uma companhia para os fregueses, serve para os agentes verificarem se há alguma situação que necessite de ser sinalizada. Pequenos desequilíbrios que os fregueses tenham em degraus, menções a desconfortos de saúde, tudo é anotado pelos agentes, que tentam perceber se é necessário reportar a situação a outras entidades.

“Temos o caso de uma senhora que costumava ser contactada por telefone pela Santa Casa da Misericórdia com frequência. Quando deixou de atender o telefone, pediram-nos para passar pela sua casa, para perceber se estava tudo bem e ou se teria acontecido alguma coisa”, exemplifica o chefe António Lobo.

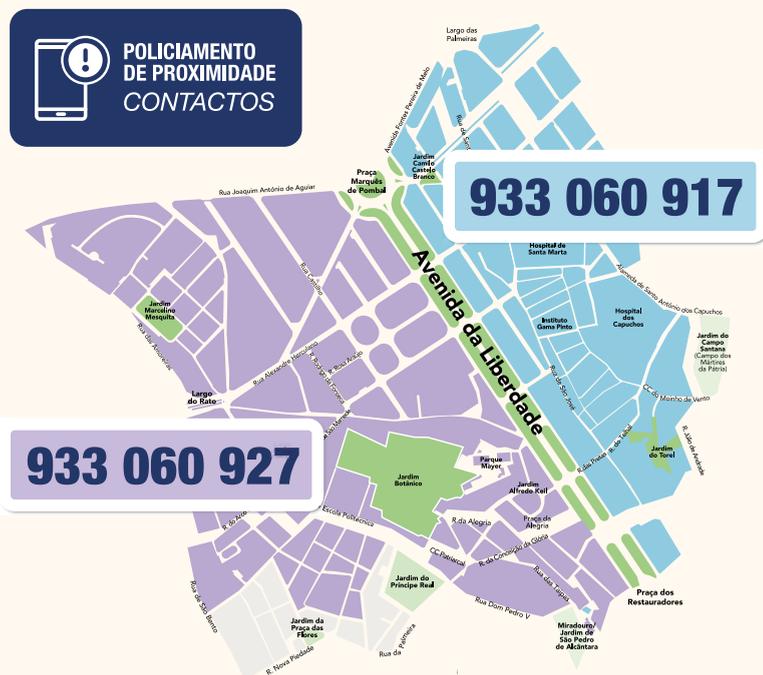
Para além do apoio aos seniores, esta equipa também trabalha na área de Comércio Seguro, auxiliando os comerciantes “quando suspeitam de alguém ou até em situações de burla”, como enumera o chefe António Lobo. Através de uma lista de dados do comércio existente na Freguesia, estas equipas conseguem dar conhecimento de determinadas situações de forma mais eficaz, nomeadamente quando ocorre “um assalto, um furto, um incêndio ou uma inundação fora do horário normal do estabelecimento”.

Cabe ainda a esta equipa tratar do período de “pós denúncia de violência doméstica”, fazendo “uma reavaliação do risco”. Numa primeira fase de denúncia de violência doméstica, no Espaço Júlia, é feita uma avaliação de risco baixo, médio ou elevado. Consoante o grau de risco atribuído há um período para este ser reavaliado, e é nessa segunda fase que o policiamento de proximidade intervém.

“Contactamos a vítima, vemos se houve alguma evolução e se, no período entre a denúncia e este contacto, houve algum episódio de violência física ou psicológica. Em caso afirmativo, pode-se aumentar o nível de risco”, explica o chefe António Lobo.

Depois de preenchida uma ficha de reavaliação, que é enviada para o tribunal, estas equipas mantêm os contactos periódicos “com as situações mais preocupantes, nomeadamente as de risco elevado”.

A equipa de policiamento de proximidade da Freguesia de Santo António tem morada na **22ª Esquadra – Largo do Rato, 1** e pode ser contactada através do email 22esquadra.lisboa@psp.pt ou dos contactos **213 513 633, 933 060 917 e 933 060 927**.



Cultura

Observatório do Mundo Islâmico

Desde março de 2019 que o Observatório do Mundo Islâmico se encontra sediado na Freguesia de Santo António, com o intuito de refletir sobre as temáticas do Islão. Aliás, foi nesse sentido, e com a organização deste observatório, que a Biblioteca Arquitecto Cosmelli Sant'Anna recebeu duas Conferências do Mundo Islâmico em março de 2020, onde vários académicos se debruçaram sobre esta temática.

Em conversa com o presidente do Observatório do Mundo Islâmico, José Esteves Pereira, este conta que a ideia para a criação do espaço partiu de “uma constatação [do próprio e] de algumas das pessoas que agora fazem parte do observatório”.

“Verificámos que em Portugal não havia um espaço de reflexão sobre as dimensões sociais, políticas e culturais do mundo islâmico e entendemos que talvez fosse interessante criar uma entidade que não está ligada às universidades”, explica José Esteves Pereira.

Desta forma, o presidente do Observatório do Mundo Islâmico afirma que o espaço se propõe a fazer uma reflexão “independente” deste tipo de temáticas “através de uma análise rigorosa”, de onde podem resultar “a publicação de artigos, relatórios e recomendações”.

“Para compreender o mundo islâmico é preciso perceber uma série de problemas relativos aos espaços culturais e desafios políticos, para além da necessidade de um diálogo atento aos confrontos inter-religiosos. Verificamos que, por vezes, os *media* no mundo ocidental têm imagens muito estandardizadas sobre estas questões”, defende o presidente.

Nesse sentido, o vice-diretor do Observatório do Mundo Islâmico, João Nunes Henriques, conta que este espaço ainda se encontra numa fase inicial de “dar a conhecer o seu propósito a outras entidades para possíveis colaborações, como instituições ligadas ao mundo islâmico, universidades, embaixadas e corpo diplomático acreditado em Lisboa”. O objetivo máximo será sempre o de refletir sobre “temas como a economia, sociedade, religião, política e a cultura islâmicas – que, no fundo, são transversais a todos os domínios da sociedade mundial”.

Após a criação do Observatório fizeram uma sessão de apresentação num dos auditórios da Universidade Autónoma, bem como um ciclo de conferências na Biblioteca Arquitecto Cosmelli Sant'Anna.

Com a pandemia por COVID-19 tornou-se difícil dinamizar novos projetos, mas poderá haver a possibilidade de prestarem consultoria nesta área “se as pessoas considerem útil, ou até no caso de empresas que se queiram estabelecer num determinado país e precisem de conhecer a sua cultura”. Até porque, “à parte do conhecimento dos livros e do que os *media* transmitem, só vendo os problemas *in loco* é que é possível adquirir conhecimento do mundo islâmico”, explica José Esteves Pereira.



Iniciativas

Ação Social

Projeto Farol ganha novo gabinete de saúde mental



No início deste ano o Projeto Farol ganha mais uma valência, passando a prestar um serviço de apoio psicológico no âmbito da saúde mental. Este pretende dar resposta aos pedidos de apoio psicológico que têm surgido por parte dos fregueses, que aumentaram com a atual conjuntura da pandemia por COVID-19.

Cristina Patrício, responsável pelo Projeto Farol, explica que as situações de que têm tido conhecimento dizem respeito a depressões, ansiedade e até algumas demências, causadas não só pela imprevisibilidade que a pandemia veio trazer, mas também pela solidão e perda de rotinas diárias, dada a necessidade de permanecer em casa.

“No caso dos seniores, por exemplo, as saídas à rua permitiam-lhes manter rotinas que estimulavam competências do dia-a-dia e criavam uma certa autonomia. Ao terem de ficar resguardados em casa acabam por perder algumas capacidades”, explica Cristina Patrício.

Apesar do exemplo dado, este apoio psicológico estará disponível para fregueses de todas as idades. A sinalização destes casos será feita pelos vários projetos de ação social da Freguesia, que conhecem a população e mantêm um contacto diário com a mesma. Posteriormente, o gabinete de apoio psicológico, que contará com duas psicólogas e uma enfermeira, fará uma primeira avaliação gratuita. Consoante esta primeira avaliação os fregueses serão encaminhados para entidades parceiras, sendo que o pagamento das consultas será adequado de acordo com a situação económica dos fregueses.

“Tornou-se urgente a criação de uma resposta integrada, comunitária e acessível a todos. É necessário que a saúde mental deixe de ser vista como o parente pobre da saúde. Desta forma, criámos um serviço de apoio psicológico acessível a todos os fregueses, que permite avaliar e ajustar as necessidades de intervenção a cada problemática”, afirma Vasco Morgado, presidente da Junta de Freguesia de Santo António.

Este projeto vem juntar-se a outras iniciativas de cariz social criadas pela Freguesia de Santo António, numa lógica de apoio à população. Destas são exemplo o Vassouras & Companhia, que desde 2012 presta auxílio aos fregueses com mais de 65 anos, e o Espaço Júlia, uma resposta integrada de apoio à vítima de violência doméstica.



Entrevista

Mix Pão

Croissants com (quase) todos os sabores que se possam imaginar



A 15 de outubro de 2020, Rui Gonçalves decidiu abrir a Mix Pão, na **Praça da Alegria**, uma loja de *croissants* que tem (quase) todos os sabores que se possam imaginar. Apesar de um ano caracterizado pela pandemia de COVID-19, com vários estabelecimentos a debaterem-se com o número reduzido de clientes, Rui Gonçalves decidiu arriscar e abrir o negócio, até porque, como diz, “temos que tentar dinamizar a economia”.

A ideia surgiu numa das viagens que fez ao Norte. Gostou dos “*croissants* brioche, recheados e de massa fofa, diferentes dos *croissants* mais conhecidos em Lisboa, de massa folhada”. Desta forma, trouxe o *franchising* da Mix Pão para a capital, numa loja que disponibiliza 30 sabores diferentes: entre *croissants* simples, de ovo, Nutella, Maltesers, maracujá, queijo e goiaba e outros tantos, o mais difícil será mesmo escolher. Para além dos *croissants* têm ainda “merendas, tostas, pão e jesuítas próprios, com recheios de Oreo, Ferrero Roché, canela, ovo e frutos vermelhos”, como enumera Rui Gonçalves.

Decidiram abrir o estabelecimento na Praça da Alegria não só por ser “considerada uma das mais bonitas da cidade”,

como afirma com segurança, mas também por ser o local onde cresceu. No entanto, não esconde que abrir um estabelecimento “nesta fase não foi fácil”, principalmente por ser “um negócio novo, que precisa de conquistar clientes”. Apesar de tudo, assume a decisão tomada.

“Foi a altura que escolhemos para abrir. Temos que tentar dinamizar a economia, porque se ficamos parados à espera do dia de amanhã morremos à fome. Temos que nos reinventar, apostar na qualidade que temos e conquistar o cliente por aí”, afirma.

Rui Gonçalves confessa ainda que estão a pensar abrir mais lojas da Mix Pão: uma noutra zona da Freguesia, na Avenida, e outras espalhados por Lisboa.



Veja aqui o vídeo da entrevista com Rui Gonçalves



Entrevista

Gusbarber

A tradição da barbearia regressa à Praça da Alegria



Aos 45 anos, Agostinho Sousa decidiu deixar uma carreira estável na banca para se tornar barbeiro. Depois de alguns anos de formação na área e a trabalhar numa barbearia em Picoas, decidiu abrir o seu próprio espaço em julho deste ano na Praça da Alegria, dando uma nova vida à antiga barbearia “O Nosso Salão”.

É na **Rua da Alegria, 3** que podemos encontrar a GusBarber, uma barbearia que traz a tradição masculina do corte de barba e cabelo para a atualidade. Ao entrar no espaço somos invadidos por uma nostalgia difícil de definir. Talvez seja porque a pequena vitrine à entrada, os antigos bancos de pele, e até as antigas máquinas de barbear expostas nas paredes nos façam voltar ao tempo em que este espaço era “O Nosso Salão”.

“Adquira a barbearia ao senhor Teixeira, antigo dono do espaço, e à sua filha. Fui cliente dele há muitos anos, quando trabalhava na Avenida, e quando decidi abrir o meu próprio negócio sempre olhei para este espaço com interesse”, conta Agostinho Sousa, dono da GusBarber.

Depois de se formar em Sociologia e trabalhar 25 anos em gestão de carreiras numa multinacional, Agostinho Sousa começou a sentir-se “desgastado” e com vontade de mudar de percurso. O “bichinho pelo cabelo”, como lhe chama, já existia “desde pequenino”, por influência do “avô materno que era barbeiro em Ponte de Lima”.

“Nenhum filho ou neto quis ser barbeiro até que eu, aos 45 anos, decidi que ia mudar de vida e fazer jus ao nome dele. Foi um sonho que se tornou realidade, porque quando sai da banca sabia o que queria fazer e onde queria chegar”, afirma. Não esconde que “ficou assustado, e até um pouco apreensivo”, por abrir o seu primeiro negócio por conta própria durante a pandemia de COVID-19. No entanto, afirma

que “apesar de não haver uma grande afluência as coisas começaram a desenvolver-se. Os clientes começaram a voltar e até a trazer os filhos”.

“O conceito de barbearia para homem, com corte de barba e cabelo, está a voltar. Consegui alguns clientes aqui da Freguesia, que vinham à barbearia do senhor Teixeira há muitos anos, para além da carteira de clientes que já tinha”, explica.

À porta da barbearia, Agostinho Sousa não perde a oportunidade de cumprimentar pelo nome quem vai passando pela rua, trocando, por vezes, dois dedos de conversa. Já conhece a Freguesia há mais de 20 anos e, para ele, é como se fosse “uma vila dentro de Lisboa”. Não esconde que se sente realizado e que, neste momento, é muito feliz: “De cada vez que corto o cabelo e mudo uma pessoa, quando vejo um sorriso no espelho e o cliente volta uma segunda vez... Para mim é mais importante que o dinheiro que esteja na caixa, sem dúvida nenhuma”, afirma com um sorriso.



Veja aqui o vídeo da entrevista com Agostinho Sousa



Entrevista

Marina Malhão Pereira

Este trimestre falámos com Marina Malhão Pereira, secretária-geral da Associação das Empresas Familiares. Para além desta associação estar sediada na Freguesia de Santo António, a própria Marina é freguesa há 18 anos. Entre o trabalho e o voluntariado que faz na Igreja de São Mamede, Marina sente que aqui “tem qualidade de vida”.

O que faz a Associação das Empresas Familiares?

A associação foi fundada há mais de 20 anos por um grupo de empresas e empresários que concluíram que ter uma empresa familiar é diferente das empresas comuns. Trazer a família para a empresa pode ser o melhor para a família e para a empresa, mas misturar estes dois fatores sem regras pode ser complicado. Aqui ensinamos as melhores práticas de gestão das empresas familiares, para que consigam prosseguir de forma saudável de geração em geração. Prestamos consultoria e também fazemos muita formação.

Consegue dar alguns exemplos de associados?

Temos dois tipos de associados: empresas familiares e empresas de consultoria. Para além da própria Associação estar sediada na Freguesia, em Santo António temos o Hotel Altis, a Loja das Meias, a Perfumes & Companhia, a Boutique dos Relógios, a Maria João Bahia, a Delta, a Abreu Viagens, a Casa da Comida... Temos empresas familiares em vários setores de atividade.

Tiveram algum tipo de desafios com a pandemia de COVID-19?

Na fase inicial da quarentena, quando ainda não havia muito equipamento de proteção individual, desafiámos os nossos associados a reinventarem-se. Através do projecto “Empresas Familiares por Portugal” os nossos associados entreajudaram-se para produzir viseiras, máscaras e álcool gel. Por outro lado, a Associação cresceu, com a entrada de novas empresas familiares estrangeiras a entrar em Portugal, que sentiram a necessidade do apoio que prestamos.

Quando chegou à Associação?

Trabalho na associação desde 2002. Antes disso trabalhei na Marina de Vilamoura e na Marina da Expo.

Para além da empresa estar sediada na Freguesia, a Marina também é freguesa.

Sou freguesa com muito orgulho. Mudei-me para cá quando fui trabalhar para a Marina da Expo e foi muito bom, porque consegui conciliar o papel de mãe com o trabalho, uma vez que podia ir a pé para o escritório todos os dias.

Antes de se mudar para a Freguesia morava no campo. Demorou a habituar-se?

Não, adoro. A mobilidade é ótima, é uma grande vantagem. Tento sempre aproveitar para ir à Baixa, visitar os associados da empresa durante as horas de almoço e fazer o máximo possível a pé. Quando estava no campo fazia quatro horas por dia de viagem para ir trabalhar. Agora tenho qualidade de vida.

Lave as mãos com frequência



“Sou freguesa com muito orgulho”



Veja aqui o vídeo da entrevista com Marina Malhão Pereira

Notícias da Freguesia



Praça das Amoreiras recebeu a 5ª edição do Jardim das Artes

A 10 de outubro, o Jardim Marcelino Mesquita, na Praça das Amoreiras, transformou-se no Jardim das Artes. Entre pintura, aguarela, gravura, desenho e até escultura, foram várias as formas de arte expostas para venda, havendo ainda espaço para atuações musicais ao longo da tarde.

A 5ª edição desta iniciativa, organizada pela **Boa Vizinhança**, teve 43 expositores portugueses e estrangeiros, um valor inferior ao de outros anos por causa das medidas necessárias de prevenção à COVID-19.

Nas novidades da edição de 2020 esteve uma instalação produzida pela Pousio, “um grupo de jovens que faz residências artísticas pelo país, ajudando os locais e retirando daí a inspiração para as suas peças”, como nos explica Luísa Leite, organizadora do evento. Também um grupo de *urban sketchers* apareceram para retratar a vivência deste Jardim das Artes, que ganhou outros sons com as atuações da Banda Juvenil Guilherme Consul – neste caso apenas com os professores –, de uma harpista e de dois jovens argentinos que cantaram vários excertos de ópera.

Sobre a iniciativa, Teresa Vilaça explicou-nos que esta bebeu inspiração na “mítica Montmatre, em Paris, onde os artistas pintam e vendem as suas obras”.



Instalação no Torel alertou para a destruição do planeta

O Jardim do Torel foi invadido pela instalação **Beyond the Trees** do artista brasileiro **Tulio Dek**. O objetivo foi alertar os visitantes para a destruição massiva do planeta, bem como da necessidade de inverter esse paradigma.

Desta forma, o jardim foi preenchido com troncos decepados – puxando a atenção para a desflorestação – e o tão conhecido lago do Torel tingindo de negro, aludindo aos desastres petrolíferos, mas também à poluição atual de máscaras descartáveis. Um terceiro elemento, uma pequena casa de madeira, convidou os visitantes a levarem consigo sementes de várias espécies autóctones portuguesas para plantar, cumprindo assim o ciclo da instalação.

Esta instalação comportou ainda uma componente científica – através de *QR Codes* espalhados pelo jardim, o visitante pôde aceder a vídeos explicativos sobre a importância da valorização da floresta. Esta iniciativa contou o apoio da Freguesia de Santo António.





Gonçalo Ribeiro Telles: o defensor dos espaços verdes na capital

A 11 de novembro a Freguesia de Santo António perdeu um dos seus fregueses mais dedicados e proeminentes, o arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles, que faleceu aos 98 anos.

Defensor aguerrido do ambiente e da importância da ligação das cidades ao rural, foi o responsável pelo lançamento da política de ambiente em Portugal e por vários projetos importantes na capital. Entre estes encontram-se os jardins da Fundação Calouste Gulbenkian, que assinou em coautoria com António Viana Barreto e pelo qual recebeu o Prémio Valmor de 1975.

A este projeto juntaram-se outros tantos, nomeadamente os espaços verdes do Vale de Alcântara e da Radial de Benfica, o Corredor Verde de Monsanto, os jardins da Capela de São Jerónimo, no Restelo, a cobertura vegetal da colina do Castelo de São Jorge e ainda o Jardim Amália Rodrigues, junto ao Parque Eduardo VII.

Nasceu em Lisboa a 25 de maio de 1922 e, desde então, viveu sempre na Freguesia de Santo António. Licenciou-se em Engenharia Agrónoma pelo Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa, formando-se posteriormente em Arquitetura Paisagista na mesma instituição.

Sobre Gonçalo Ribeiro Telles, o presidente da Junta de Freguesia de Santo António, Vasco Morgado, recorda-o como “um professor a tempo inteiro”, uma vez que bastava sentar-se com ele para “ter uma aula garantida”. Por ser seu vizinho, conhecia-o desde criança como uma pessoa que “vivía, de facto, o bairro, frequentando os seus cafés”.

“Muitas vezes, durante o pequeno almoço, passei a conhecer a Freguesia como nunca tinha olhado para ela: pelos seus saguões e pela drenagem do solo, que é tão importante nesta zona e que é muitas vezes descurada pelos planos urbanísticos”, recorda Vasco Morgado, referindo-se aos momentos que passava com o arquiteto.

Lembra ainda a sua presença marcante e como “tudo se dissipava” quando Gonçalo Ribeiro Telles falava, pois tudo o que dizia “era cativante, independentemente do assunto”. Mais do que isso, o arquiteto acreditava que a importância do ambiente deveria ser discutida desde a infância e não apenas quando “já se é adulto e pouco há a fazer”, como lembra o presidente da Junta de Freguesia de Santo António.

“Ele defendia que devíamos falar deste tipo de programas desde muito novos, para termos ferramentas para singrar no mundo. Se tivéssemos interesse, ele era o nosso professor”, lembra Vasco Morgado.

Na sequência do falecimento de Gonçalo Ribeiro Telles, o Governo decretou um dia de luto nacional. Da lista de prémios que recebeu fazem parte o Prémio Sir Geoffrey Jellicoe, com o qual foi distinguido em 2013 em Auckland, na Nova Zelândia, e que é considerado o “Nobel” da Arquitetura Paisagística.

EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres

A água que motiva a vida da cidade

É na Avenida da Liberdade, 24 que encontramos a sede da EPAL, mas na verdade, o património e história desta entidade pública têm uma relação ainda mais estreita com a Freguesia: desde os vários quilómetros de galerias subterrâneas de distribuição de água, até ao Reservatório da Patriarcal, no Príncipe Real, e passando ainda pela Mãe d'Água, nas Amoreiras, são vários os equipamentos do Museu da Água na EPAL distribuídos pela Freguesia.

A empresa que nasceu no século XIX e começou por ser privada passou por uma monarquia, uma revolução republicana, uma ditadura e ainda pela revolução dos cravos, que trouxe o país de volta à democracia. Depois de várias designações mantém a de 1981, Empresa Portuguesa das Águas Livres.

Se antes o foco era apenas o abastecimento de água na zona de Lisboa, atualmente a empresa fornece água "a cerca de quatro milhões de habitantes, aproximadamente 40% da população portuguesa, o que corresponde, grosso modo, a 88 municípios", como nos explica José Sardinha, presidente do Conselho de Administração da EPAL: "Aqui temos o ciclo completo, abastecimento, saneamento de águas residuais e, nos últimos anos, a reutilização da água, uma terceira área de negócio muito importante, dadas as alterações climáticas", afirma.

Mais do que o abastecimento, a empresa tem-se dedicado a combater os desperdícios de água, promovendo a sua otimização. Para isso criou vários serviços, quer para outras empresas, quer para consumidores. Nestes contam-se o *software One*, que ajuda a combater as perdas de água, mas também o *Waterbeep*, um sistema utilizado na Freguesia e



que notifica sobre a eficiência do consumo, ao mesmo tempo que deteta fugas de água.

"Atualmente Lisboa é uma das cidades mais eficientes do mundo no que respeita a perdas de água, constando no top 10 mundial. Somos mais eficientes que Londres, Nova Iorque e até Roma", explica José Sardinha.

Mas para além da criação de softwares, nos últimos anos a EPAL tem vindo a "induzir comportamentos mais sustentáveis, como o consumo água da torneira".

"O consumo de água da torneira emite menos CO₂, uma vez que não tem transporte rodoviário, para além de não existir



plástico associado. Temos lançado parcerias com instituições que já só usam água da torneira, bem como de garrafas próprias para este consumo”, explica o diretor da EPAL.

Entre estas garrafas contam-se a Fill Forever, uma garrafa “muito leve, desenhada por designers portugueses e fabricada em Portugal” que recebeu um prémio internacional contra cinco mil candidaturas de 123 países. De entre as séries de garrafas mais especiais encontra-se uma garrafa desenhada pelo arquiteto Siza Vieira que “lembra as colinas, o castelo de São Jorge, e é feita em Portugal por artesãos portugueses”.

E porque “há pessoas que gostam de beber água da torneira recordando-se da infância a EPAL criou a garrafa Cool, feita à mão com barro vermelho e preto segundo a velha tradição portuguesa de olaria”. Fruto de uma parceria recente com a Bordallo Pinheiro nasceu o jarro Gota, um jarro de água colorido que vai agora sair em várias cores.

“Brevemente vamos lançar um conjunto de chávenas de café, em parceria com a Vista Alegre, numa outra forma de beber água da torneira. A coleção é feita para a EPAL, incidindo sobre um dos espaços do Museu da Água”, revela o diretor.

Os esforços da empresa no incentivo do consumo de água da torneira abrangeram também os restaurantes, a que oferecem jarros e garrafas de água caso se comprometam a disponibilizar água da torneira aos seus clientes. Para além disso, implementaram um bebedouro na Avenida que “está desenhado para fazer o *refill* para garrafas de água e é inclusivo, também é para animais”.

Sobre os planos para o futuro José Sardinha afirma que pretendem “continuar a ser uma empresa de referência em termos de serviço público e de sustentabilidade. Este é um século em que todos temos que nos reinventar e ninguém melhor do que a EPAL para estar preparada para enfrentar esse desafio”, termina.



Veja aqui o vídeo da entrevista com José Sardinha, presidente do Conselho de Administração da EPAL



Trabalho feito

Ação Social

À distância de uma chamada

Tendo conhecimento das fragilidades que a pandemia causou aos nossos fregueses, seja pela solidão ou incerteza destes tempos, a Freguesia de Santo António continua a acompanhar telefonicamente os fregueses com mais de 65 anos. Desta forma, pretendemos minimizar as sequelas do isolamento, detetando situações sociais que precisem de intervenção técnica. Se precisar de apoio, ou apenas de conversar, a nossa linha de apoio social encontra-se disponível através do número **936 529 172**.



Apoio alimentar de emergência

Desde abril que a Freguesia de Santo António colabora com a Rede de Emergência Alimentar, um apoio do Banco Alimentar que responde aos pedidos de ajuda alimentar desde o início da pandemia. Desta forma, temos conseguido apoiar 50 agregados familiares com um cabaz de produtos alimentares frescos.



Programa de apoio alimentar

Este programa criado pela Câmara Municipal de Lisboa (CML) continua em vigor, garantindo uma refeição condigna às famílias mais carenciadas. De outubro a dezembro distribuímos diariamente kits refeição, sendo que parte destas refeições foram entregues diretamente na casa de fregueses que, por motivos de saúde ou idade, são aconselhados a permanecer em casa.



Não saia de casa, nós fazemos as compras por si

Este trimestre continuámos a fazer chegar aos fregueses as suas compras de géneros alimentares e medicamentos, para que evitem sair de casa. Até agora já foram entregues 4 centenas de encomendas. Caso necessite deste serviço, ligue para o **932 432 552**, de segunda a sexta-feira, das 9h00 às 16h00.



Ação Social



Centro Social Laura Alves distribuiu castanhas no dia de São Martinho

A 11 de novembro, o Centro Social Laura Alves distribuiu castanhas assadas pelos fregueses que usufruem da alimentação diária do Centro. A entrega foi feita juntamente com a refeição do dia, numa iniciativa que abarcou cerca de 80 fregueses.

"Quisemos levar um pouco do dia de São Martinho à casa dos fregueses, para que também evitem sair à rua numa altura em que os casos de COVID-19 têm vindo a aumentar – até porque estamos a falar de pessoas idosas, com cerca de 80 anos", explica Manuela Matos, responsável pelo Centro Social Laura Alves.

As castanhas foram adquiridas a uma vendedora de rua da Freguesia, por forma a incentivar o comércio local.

Cabaz de Natal

Entre 14 e 18 de dezembro a Freguesia de Santo António distribuiu centenas de Cabazes de Natal pelos fregueses mais carenciados, à semelhança de anos anteriores. O objetivo principal foi o de assegurar que os fregueses tinham o necessário para desfrutar da quadra natalícia, pelo que do cabaz fizeram parte tanto produtos alimentares como de higiene pessoal, nomeadamente: bacalhau, azeite, óleo, açúcar, farinha, salsichas, atum, chouriço e queijo, arroz, massa, vinho, feijão frade, grão, fruta em calda, leite, cereais, chocolates e gel de banho.



Veja aqui o vídeo da entrega dos Cabazes de Natal



Trabalho feito

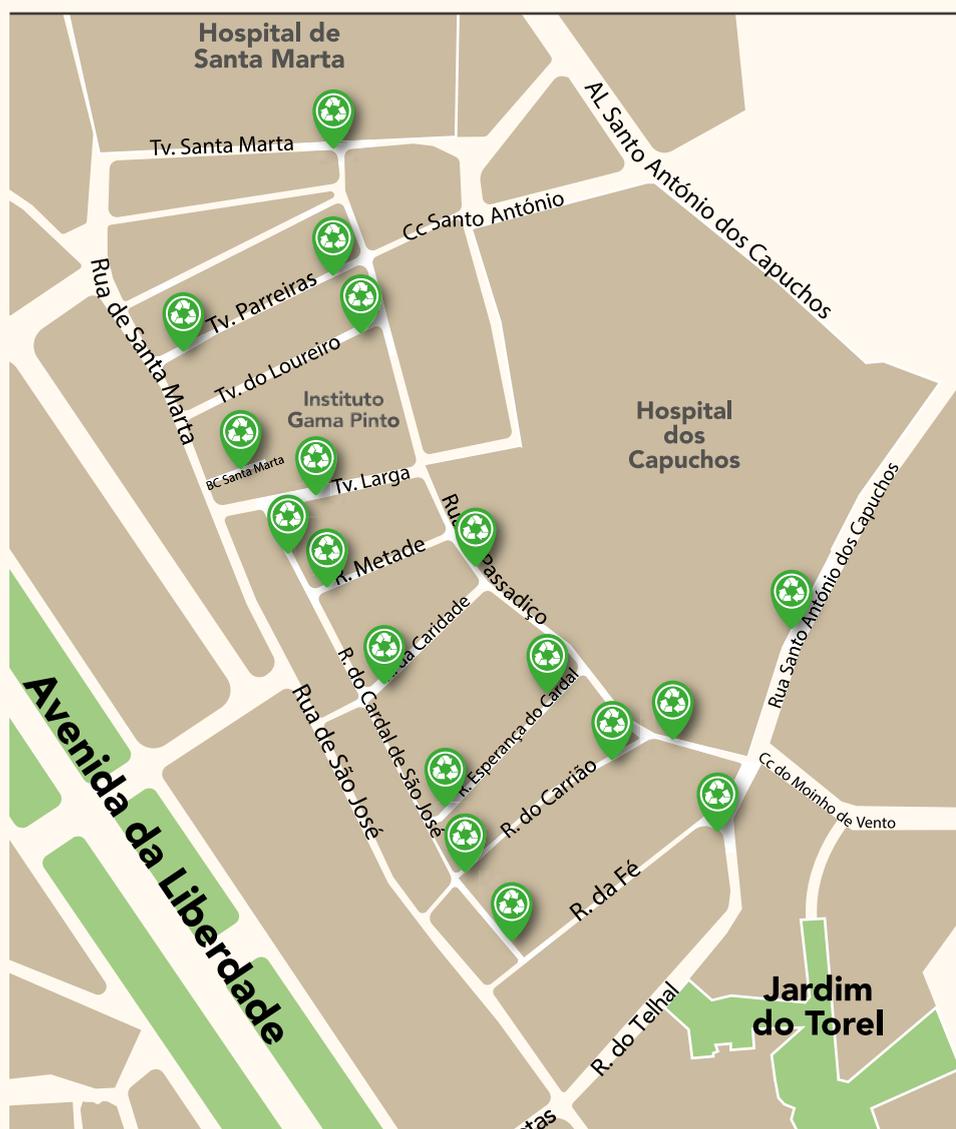
Ambiente Urbano

Passadiço passa a ter um novo sistema de disposição de resíduos

A recolha de lixo na zona do Passadiço sofreu alterações. A 20 de novembro deixou de se entregar os habituais sacos de plástico para o sistema de recolha porta a porta após as 18h00. O objetivo desta medida foi o de diminuir o uso de plástico, mas também o número de horas em que o lixo permanecia na via pública.

Desta forma, a Câmara Municipal de Lisboa (CML) colocou suportes fixos de contentores (SFC), que se encontram espalhados em locais estratégicos da Freguesia, que devem ser usados pelos fregueses que anteriormente tinham recolha de sacos porta a porta.

No seguimento desta medida, os colaboradores da Freguesia de Santo António fizeram ações de sensibilização em parceria com a CML, incentivando a população a utilizar os contentores que pudessem ter à disposição à porta das suas casas. Quem não tenha contentor à porta deverá utilizar os **ecopontos** (suportes fixos de contentores) que se encontram explanados no mapa.



LOCALIZAÇÃO DOS NOVOS ECOPONTOS

- Rua do Carrião n.º 1
- Rua do Carrião n.º 31
- Rua do Passadiço n.º 7
- Rua do Passadiço n.º 27 e n.º 29
- Rua Esperança do Cardal n.º 2
- Rua Esperança do Cardal n.º 48
- Rua da Caridade n.º 33
- Rua da Metade n.º 31
- Travessa Larga n.º 9
- Travessa do Loureiro n.º 4
- Travessa das Parreiras n.º 24
- Travessa das Parreiras n.º 78
- Travessa de Santa Marta n.º 11
- Beco de Santa Marta
- Rua do Cardal de São José n.º 73
- Rua do Cardal de São José n.º 25
- Rua da Fé n.º 10
- Rua de Santo António dos Capuchos n.º 51

Ambiente Urbano

Reforço do serviço de varredura de folhas

Com a chegada do outono a equipa de limpeza urbana tem vindo a reforçar o serviço de varredura de folhas na Freguesia, num processo que teve início em meados de agosto e que só deverá terminar em fevereiro. Esta tarefa tem sido executada diariamente, nos turnos de dia e de noite, com recurso a varredoura mecânica, gluttons e sopradores elétricos, com o apoio de meios humanos.



Educação

Pai Natal visita as escolas EB1/JI Luísa Ducla Soares e São José

A 16 de dezembro espalhámos a magia da época natalícia pelas escolas EB1/JI Luísa Ducla Soares e São José, oferecendo presentes a 300 alunos. A equipa de 12 monitores das AAAF e CAF vestiram-se a rigor para a ocasião, mascarando-se de duendes e Pai Natal para esta distribuição.

Nas prendas contaram-se jogos didáticos em madeira, como o Jenga, Mikado e Dominó, mas também o jogo da Batalha Naval. A escolha destes materiais teve em conta a possibilidade de se voltar à situação de confinamento, dando assim um motivo de distração.

“Este ano a Freguesia decidiu investir em jogos didáticos, não só para estimular o desenvolvimento cognitivo como para permitir a partilha de momentos entre amigos, irmãos e familiares, já que estes jogos pressupõem a necessidade de um parceiro”, explica Raquel Almeida, responsável pelo gabinete de Educação da Freguesia de Santo António.

Ainda sobre esta distribuição, Raquel Almeida frisa que foram tomadas todas as medidas de prevenção possíveis para criar um ambiente controlado. Desta forma, estiveram apenas presentes os monitores que acompanham os alunos desde o primeiro dia de aulas.



Trabalho feito

Educação



Crianças das AAAF e CAF encenam peças de teatro

Para celebrar a quadra natalícia, os alunos das AAAF e CAF das escolas EB1/JI Luísa Ducla Soares e São José apresentaram peças de teatro que começaram a ser preparadas no início do ano letivo, em setembro. Ao todo foram feitas quatro peças, duas por cada escola, com os monitores a realizarem as montagens e vestuário destas pequenas produções.

Sob o tema *O Natal Presente e o Passado* e *As Cores*, os alunos das escolas básicas e jardins de infância apresentaram as peças para os seus colegas e professores de sala, uma vez que, devido à pandemia por COVID-19, não foram permitidos pais ou outras pessoas estranhas ao serviço no recinto escolar. No entanto, e para garantir que os familiares das crianças teriam a oportunidade de ver a peça, esta foi filmada e disponibilizada aos mesmos.



Férias de Natal 2020

De 21 a 30 de dezembro voltaram a realizar-se as Férias de Natal das AAAF e CAF, para crianças dos três aos dez anos nas escolas EB1/JI Luísa Ducla Soares e São José. Sem descurar as medidas necessárias de segurança contra a COVID-19, a época natalícia serviu de inspiração para um plano de atividades diversificado: entre *ateliers* de culinária de bolachas e bolinhos, *ateliers* plásticos, horas do conto e sessões de cinema na escola, houve ainda espaço para uma caça ao tesouro natalícia e para escrever a carta ao Pai Natal. Do plano de atividades também fez parte uma ida ao Teatro Armando Cortez, onde as crianças puderam ver a peça Heidi. Por forma a cumprir com as medidas necessárias nesta saída foram alugados dois autocarros, para além do teatro ter disponibilizado a sala apenas para as crianças destas duas escolas, fazendo a desinfeção da mesma antes e após a peça. “Por vezes levamos os alunos ao cinema, no entanto, gostamos sempre de dar prioridade a peças de teatro no Natal, uma vez que nem todas as crianças têm oportunidade de ir ao teatro. Desta forma, proporcionamos um momento diferente aos alunos”, afirma Raquel Almeida, responsável pelo gabinete de Educação da Freguesia de Santo António. À exceção desta atividade, as Férias de Natal tiveram sempre lugar no recinto escolar através do método de bolhas, ou seja, com as turmas separadas e sem contacto umas com as outras, à semelhança do modelo implementado durante o período escolar de setembro a dezembro.



Cultura



Santo António leva fregueses ao teatro

A **28 de outubro** os fregueses que tinham levantado os seus bilhetes na Freguesia para assistir ao **Chicago**, antes da quarentena, puderam finalmente ver o espetáculo com todas as condições de segurança no **Teatro da Trindade**.

No caso de Sofia Pedro, que conseguiu adquirir um dos poucos bilhetes restantes, foram os amigos que a “aconselharam vivamente” a assistir à peça, que já tinham visto na temporada anterior. Diz não se sentir receosa quanto à COVID-19 uma vez que já assistiu “a outros espetáculos, noutros espaços, e tenho-me apercebido que as coisas são feitas de uma forma segura”.

Para esta peça em particular trouxe os dois filhos, com quem costumava ir ao teatro “uma vez por mês, ou a cada dois meses”: “Neste momento, para além de estarmos todos um bocadinho sedentos de espetáculos, esta também é uma forma de apoiar a cultura, pelo que é de louvar esta iniciativa da Freguesia”, remata.

Já a **11 de dezembro** os fregueses de Santo António tiveram a oportunidade de ver a peça de teatro **Fake**, no **Teatro Nacional D. Maria II**, com os bilhetes que levantaram na Freguesia. A peça versou sobre a verdade e a mentira, informação e desinformação, e como as nossas crenças individuais nos levam a acreditar em preconceitos.

No caso da freguesa Maria Beja, apesar de “não conhecer a peça, conheço este teatro, e sei que faz uma seleção com critérios”, razão suficiente para assistir à peça. Trouxe consigo a sua vizinha, Albina Pedro, de 85 anos, cuja paixão pelo teatro remonta desde a infância, quando visitava o Teatro Apolo. Também Natália Sorder relembra os tempos em que via peças no Teatro Apolo enquanto explica que, sempre que a Freguesia oferece bilhetes para teatro, não perde a oportunidade de ir com as suas duas amigas.

Férias de Natal

A Freguesia de Santo António voltou a dinamizar as habituais Férias de Natal nos dias **21, 22, 23, 28, 29 e 30 de dezembro**. Das 9h00 às 17h00, as crianças inscritas puderam usufruir de sessões de cinema e várias atividades, cumprindo com todas as normas recomendadas pela Direção-Geral da Saúde. Numa das atividades, as crianças e jovens participantes fizeram postais de natal que foram entregues aos seniores nos lares da Freguesia.



Trabalho feito

Cultura

BACS retoma atividades

O arranque do mês de outubro ficou marcado pelo regresso das atividades na **Biblioteca Arquiteto Cosmelli Sant'Anna (BACS)**, que retomou a sua programação para miúdos e graúdos à volta dos livros.

No último trimestre foi acrescentada uma atividade nova, o **Clube de Leitura** da BACS, que semanalmente se reúne na biblioteca para debater a obra do mês. Os livros são selecionados tendo em conta a oferta disponível na biblioteca, com as últimas sessões a debruçarem-se sobre as obras *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, *A Corte do Norte*, de Agustina Bessa-Luís e *O Banqueiro Anarquista*, de Fernando Pessoa.

Das atividades deste trimestre contaram-se o **Canto do Conto**, a **Ciência na BACS Júnior**, os **Contos com Memória** e a **Ciência na BACS – 1 livro, 1 cientista**. Dado os Contos com Memória serem destinados à população sénior estes tiveram de ser realizados em ambiente digital, o que não impediu a afluência às sessões – entre os contos *O Moinho*, do livro de Contos de Eça de Queirós, a *Instrumentalina*, de Lídia Jorge e *O Grande Livro das Histórias de Natal* foram vários os momentos para partilhar estórias e histórias entre os participantes.

Já o Canto do Conto e a Ciência na BACS Júnior contaram com sessões mistas, presenciais e em *streaming*. Em ambas as sessões é a leitura de um livro que lança o mote para uma pequena atividade plástica, no caso do Canto do Conto, ou uma experiência, no caso da Ciência na BACS Júnior, que é feita em parceria com o Instituto Bento Rocha Cabral.

Por fim, na tertúlia literária *1 livro, 1 cientista*, a biblioteca recebeu Pedro Simas, virologista e autor do prefácio do livro *Contágio – Uma história dos vírus que estão a mudar o mundo*. Para além de mencionar vários exemplos do livro, Pedro Simas partilhou com os participantes algumas componentes do seu trabalho, fazendo ainda uma contextualização relacionada à atual pandemia por COVID-19 na sessão que decorreu em ambiente digital.

Em 2021 as atividades da BACS irão prosseguir nos mesmos moldes. Esteja atento às redes sociais da Freguesia de Santo António e às agendas semanais enviadas por email.

Caso tenha interesse em participar nas atividades que serão anunciadas, faça sempre a sua inscrição para biblioteca@jfsantoantonio.pt.

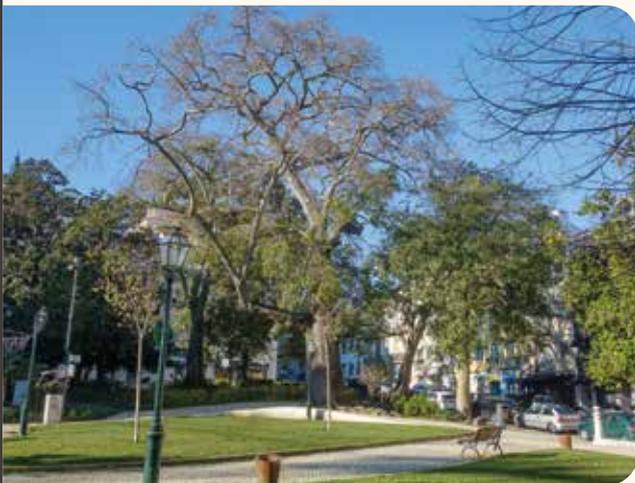


Espaços Verdes e Espaço Público

FONTE DO ALTO DE SÃO FRANCISCO

A fonte do Alto de São Francisco ganhou uma nova vida, com uma reparação que a trará de volta à Freguesia. Apesar do aspeto singelo, era à volta desta fonte que decorria a vida do bairro, onde as pessoas iam buscar a água para beber e até para lavar a roupa. Com os anos, e também com a sua inutilização, os canos de latão foram ficando corroídos.

Nesta reparação modificou-se toda a tubulação, para que a fonte possa voltar a servir o seu propósito. Após um contrato com a EPAL, que ligará esta canalização a um contador, a fonte estará pronta a ser utilizada.



PODAS EM ÁRVORES DE GRANDE PORTE

Em outubro e novembro a subunidade de Espaços Verdes continuou o trabalho de gestão e manutenção do arvoredo da freguesia, particularmente na poda de árvores de grande porte nas ruas Luciano Cordeiro, Castilho, Rodrigues Sampaio e Avenida Duque de Loulé. No caso particular das árvores da Praça da Alegria, que são classificadas, a sua poda teve de ser realizada com a autorização e presença do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF).

RECUPERAÇÃO DE SINALIZAÇÃO VERTICAL

Este trimestre o Espaço Público fez intervenções importantes de remoção e recuperação de sinalização vertical, essencial para a ordem na via pública. As intervenções visaram a sinalização do Mercado do Rato, Travessa do Fala-Só, Praça da Alegria, Avenida da Liberdade, Rua da Imprensa Nacional, Rua da Alegria, Rua Venceslau de Moraes, Rua Ator Tasso, Rua Braamcamp, Rua de Santa Marta e Rua Luciano Cordeiro.



Trabalho feito

Licenciamento, Comércio e Turismo

Use máscara, mesmo na rua

Este trimestre, e com a necessidade crescente de proteção contra a COVID-19, a campanha “Use máscara, mesmo na rua” incentivou fregueses, comerciantes e todos os que circulam pela Freguesia a utilizar sempre máscara. Para além da colocação de 300 cartazes nos estabelecimentos da Freguesia, os nossos comerciantes participaram num vídeo onde incentivaram a que todos seguissem esta prática.



Veja aqui o vídeo da campanha
USE MÁSCARA, MESMO NA RUA

Campanha “Neste Natal, compre local”

Dado o contexto provocado pela Covid-19, e com a aproximação da quadra natalícia, foi lançada uma campanha a apelar ao consumo no comércio de proximidade, um dos elementos mais afetados pela pandemia. A Freguesia enviou 12.000 postais de Boas Festas para as casas dos nossos fregueses, apelando à compra no comércio local. Paralelamente, foi feita uma ronda por estes estabelecimentos para apresentar a aplicação Descubra Portugal – Santo António, que lista todos os locais da Freguesia e sinalética de segurança para os comerciantes utilizarem. Realizámos ainda um levantamento porta a porta, junto dos comerciantes, para perceber quais os estabelecimentos que estariam abertos durante o período de Estado de Emergência. Essa informação, bem como os horários praticados e condições de funcionamento, podem ser consultados no *website* da Freguesia de Santo António.



Destaque

Mantenha a distância de segurança

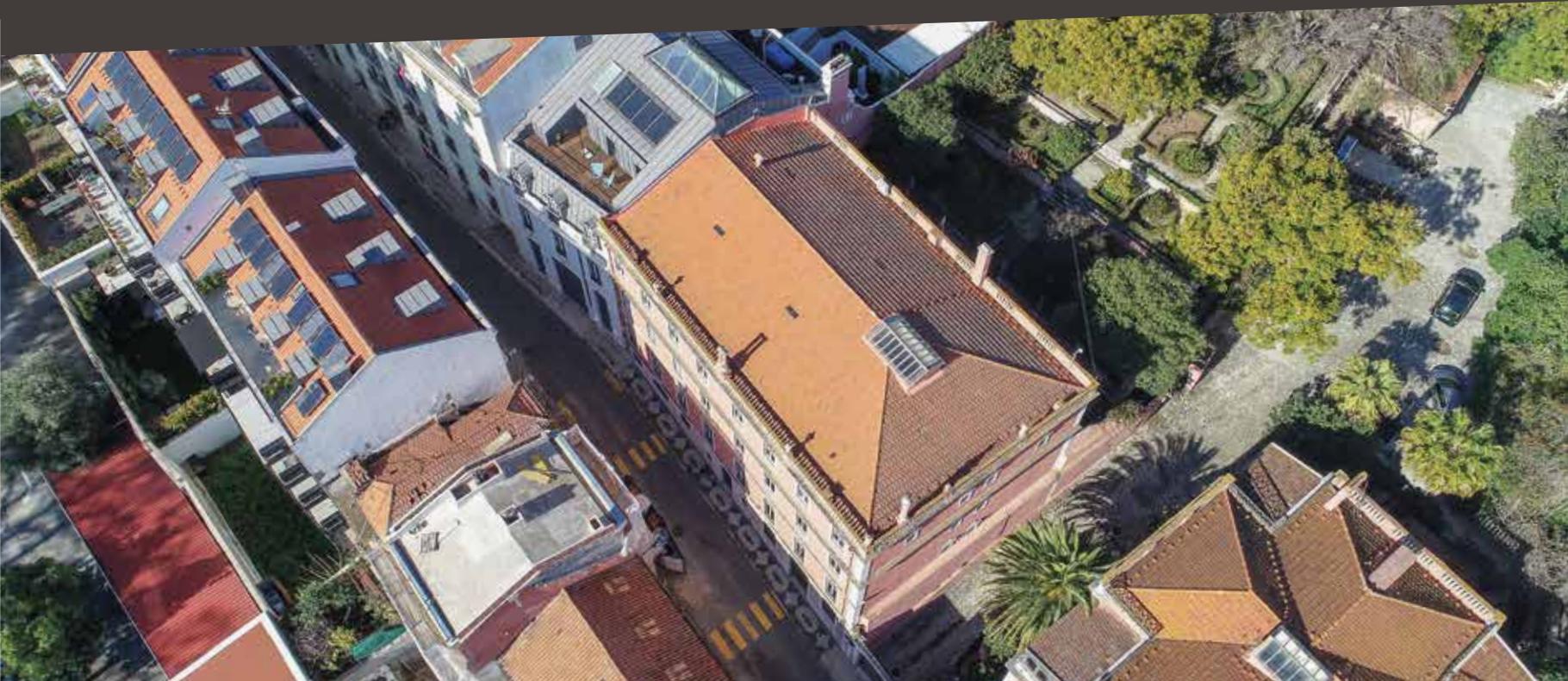
Palacete dos Condes do Alto Mearim

Um novo Monumento de Interesse Público na Freguesia

A Freguesia de Santo António tem um novo edifício distinguido como Monumento de Interesse Público: o Palacete dos Condes do Alto Mearim. Situado na Rua do Salitre, este palacete do início do século XX já serviu como residência privada, como sede da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC) e ainda como sede da Fundação Oriente, que a vendeu em 2015 ao grupo hoteleiro Pavilions West Lisbon. Mas para conhecer este palacete, bem como a subsequente distinção como Monumento de Interesse Público, temos de voltar atrás no tempo, para a altura em que a Avenida da Liberdade era conhecida como Vale Verde.

Esta zona de hortas, muito fértil, era irrigada por vários ribeiros – aliás, a própria Avenida foi construída sobre o eixo de uma ribeira. Mais abaixo, na zona dos Restauradores, podíamos encontrar uma floresta cerrada.

“Durante toda a Idade Média, e até à entrada do século XVI”, esta era “uma zona fidalga, de grandes quintas”. A Rua do Salitre era ocupada pela Ordem Cartuxa, que recebeu as terras por doação de fidalgos “que, na época, detinham casas nessa zona”, explica Sílvia Leite, técnica superior da Direção-



Destaque

Palacete dos Condes do Alto Mearim

Geral do Património Cultural e responsável pela classificação do imóvel. Com a extinção das ordens religiosas, em 1834, os seus bens entraram em hasta pública e alguns foram vendidos a particulares, como foi o caso da área onde hoje se encontra o palacete.

“Esta zona vai sofrer um grande desenvolvimento no século XIX, sendo que a construção deste palacete tem lugar poucos anos depois de se rasgar a Avenida da Liberdade”, conta Sílvia Leite.

O edifício é construído em 1876 pela Companhia de Crédito Edificadora Portuguesa para Vicente de Castro Guimarães, numa altura em que começam a surgir várias casas nobres nesta área. Mais tarde, em 1893, o palacete é vendido a José João Martins de Pinho, conhecido como Conde do Alto Mearim. Apesar de não ter usufruído muito tempo do imóvel, este passa para a posse do seu segundo filho varão, Jaime Roque de Pinho, no qual se instalou com a família.

Em entrevista ao jornal Expresso em 2015, quatro das suas filhas relembram a “salinha do pai onde estava o rádio” e onde ouviam música, bem como as brincadeiras no jardim com um pavilhão de caça do século XIX, que consideravam a sua “casa de bonecas”. A verdade é que o jardim de buxo à francesa desta propriedade, com uma fachada interior trabalhada e painéis de azulejo atribuíveis a Bartolomeu Antunes, foi a principal razão para classificar a propriedade como Monumento de Interesse Público.

“O jardim está impecável, praticamente intocado, e é original na zona, uma vez já se perderam praticamente todos os espaços verdes deste género”, explica Sílvia Leite enquanto faz menção ao Palacete Alves Machado, o imóvel vizinho que, apesar de conservar o espaço original, viu o seu jardim destruído e pavimentado para uma zona de estacionamento.

De acordo com a técnica superior, o “espírito conservado neste jardim e a relação com a fachada traseira, nobre e de aparato” foram determinantes para a classificação. Esta fachada, virada para o jardim interior, contrasta com a fachada da casa voltada para a rua, que “é quase como uma fachada de serviço, voltada para uma artéria que não enobrece o palacete”. Mas a escolha de trabalhar esta fachada, ao invés da exterior, poderá não ter sido feita ao acaso.

A Rua do Salitre era considerada “uma zona de boémia”, como explica Sílvia Leite: a Praça de Touros do Salitre, transformada posteriormente num circo, bem como várias casas de espetáculos, conferiram à zona a “má fama” das noitadas, associada a “espetáculos muito populares”. No início do século XX, com a Revolução Liberal, esta área passa a ser também “um palco de manifestações públicas”. Se o desenvolvimento da Avenida da Liberdade atraiu a burguesia endinheirada, que procurava nobilitar-se e instalar-se numa zona central, Sílvia Leite desconfia que a ausência de obras de aparato na fachada principal do palacete indique que a família “se voltou para dentro”, escolhendo engradecer “a fachada secundária”.

Em 1938 a propriedade foi colocada em hasta pública e arrematada pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo,



que depois passou a designar-se como EPAC. Em 1989 foi adquirida pela Fundação Oriente, altura em que foram feitas “obras no interior que dificultaram a classificação do imóvel”. “Em boa parte foram obras reversíveis, mas muito extensas, pelo que o que contou nesta avaliação foi a ligação do palacete à história da zona, bem como o jardim interior”, conta Sílvia Leite.

A técnica superior explica que a propriedade já se encontrava incluída na Zona Especial de Proteção (ZEP) da Avenida da Liberdade, gozando “da proteção inerente a todos os imóveis inseridos numa ZEP, como a necessidade de aprovação de obras na fachada”. Com esta nova classificação, todas as obras, interiores e exteriores, tem de ser aprovadas, incluindo “a movimentação de terras, que são importantes para a manutenção do jardim”, acrescenta.

Numa relação estreita com a principal artéria da cidade, o Palacete dos Condes do Alto Mearim conta-nos mais do que seria perceptível à primeira vista, evidenciando a vivência da capital no início do século XX.



Brevemente... na BACS



Ciência na BACS Júnior

Na segunda quarta-feira de cada mês, às 18h, a ciência vem à biblioteca numa atividade dirigida a crianças dos seis aos 12 anos e com o apoio do Instituto Bento Rocha Cabral.

13 de janeiro | 10 de fevereiro | 10 de março | 14 de abril |
12 de maio | 9 de junho



Canto do Conto

Na segunda quinta-feira de cada mês, às 18h00, convidamos as famílias com crianças com mais de dois anos a passarem um fim de tarde em leitura na BACS para ouvir uma história e fazer uma atividade.

14 de janeiro | 11 de fevereiro | 11 de março | 8 de abril |
13 de maio | 10 de junho



Contos com Memória

Na terceira quinta-feira do mês, às 15h00, vamos ouvir histórias de agora e de outros tempos, partilhar memórias e criar novas, sempre na companhia dos livros e dos sábios.

15 de outubro | 19 de novembro | 17 de dezembro | 21 de janeiro |
18 de fevereiro | 18 de março | 15 de abril | 20 de maio |
17 de junho



Clube de Leitura BACS

Junte-se ao nosso clube de leitura e venha experienciar a melhor viagem de todas: a leitura de um livro. Este será um espaço de partilha de reflexões tendo por base a leitura de vários livros. Na última quarta-feira de cada mês, entre as 18h30 e as 20h00, na BACS.

27 de janeiro | 24 de fevereiro | 31 de março | 28 de abril |
26 de maio | 30 de junho | 28 de julho

USE MÁSCARA

cobrindo o nariz e a boca

#UseMascaraMesmoNaRua

CIRCULE PELAS RUAS DA FREGUESIA EM SEGURANÇA

Coloque as máscaras descartáveis no lixo, nunca no chão

Freguesia
Santo António
Lisboa

